



***Apis mellifera* é afetada por iscas tóxicas utilizadas no controle de moscas-das-frutas?**

Joatan M. da Rosa¹; Cristiano J. Arioli²; Anderson D. Grutzmacher¹; Marcos Botton³; Betina Blochtein⁴

¹Programa de Pós-Graduação em Fitossanidade, Universidade Federal de Pelotas, 96010-900, Capão do Leão, RS, Brasil. Email: joatanmachado@gmail.com. ²Epagri - EESJ, 88600-000, São Joaquim, SC, Brasil. ³Embrapa Uva e vinho, 95700-000, Bento Gonçalves, RS, Brasil. ⁴Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, PUCRS, Brasil 90619-000, Porto Alegre, RS, Brasil.

O emprego de iscas tóxicas envolve a utilização de um atrativo alimentar que associado a um inseticida, atrai e mata adultos de moscas-das-frutas. Por possuírem açúcar ou proteína, estas formulações também podem servir como fonte de alimento para insetos benéficos incluindo *Apis mellifera*. O objetivo deste trabalho foi avaliar a campo, a atratividade e a repelência de formulações de iscas tóxicas sobre *A. mellifera*. Os experimentos foram realizados no Apiário da Epagri de São Joaquim/SC durante janeiro e março de 2014 e 2015. A 30 m do apiário foram instalados baldes plásticos invertidos de 45 cm de altura sobre o qual ficavam as estações de visita. As estações foram formadas por um prato plástico (23 cm de diâmetro por 5 cm de altura) onde foram ofertadas as formulações sobre uma placa de isopor. Para a avaliação da repelência foi oferecido, no centro da placa, mel (1,42g) para atrair os insetos até a estação de visita. A atratividade das formulações foi avaliada oferecendo tiras de tecido TNT de 20 x 100 x 3 mm. As iscas tóxicas avaliadas foram as de pronto uso, a) Gelsura[®] (1:2 de água), b) Success[®] (1:1,5) e os atrativos c) Anamed[®] (sem diluição), proteínas hidrolisadas d) Flyral[®] (1,25%), e) Biofruit[®] (3%) e f) Melaço de cana (7%) com e sem a adição do inseticida Malathion 1000 CE[®] (1,5 mL/L). O mel a 30% e a água destilada foram empregados como controle no experimento de atratividade e no de repelência, respectivamente. As avaliações às estações foram feitas a cada 10 minutos através de fotografias, com nove tomadas diárias para cada tratamento durante nove dias favoráveis ao forrageamento (dias ensolarados e temperatura acima de 15 °C). Após cada tomada de imagem, as unidades experimentais foram rotacionadas evitando a memorização do tratamento preferido ao forrageio. Nenhum dos atrativos ou formulações foram atrativas à *A. mellifera* nas estações de forrageamento. Anamed[®] com e sem inseticida e Gelsura[®] (1:2) além de não serem atrativas, são repelentes.

Palavras-chave: Atratividade, repelência, polinizador.

Apoio: Capes, Epagri, CNPq Processo: 482262/2013-3.

Visitantes florais de *Annona squamosa* L. na região de Palmeira dos Índios, Alagoas, Brasil

Érica Lívea F. Guedes¹; Camila K. Costa e Silva²; João Gomes da Costa³

¹Rede Nordeste de Biotecnologia. Universidade Federal de Alagoas/Centro de Ciências Agrárias, 57100-000, Rio Largo, AL, Brasil.

²Programa de Pós-Graduação em Agricultura e Ambiente. Universidade Federal de Alagoas Campus Arapiraca, 57309-005, Arapiraca, AL, Brasil. ³Pesquisador Embrapa Tabuleiros Costeiros, BR 104 km 85, Campus Delza Gitai 57100-000, Rio Largo, AL, Brasil. Email: joao-gomes.costa@embrapa.br

As anonáceas compõem um grupo de plantas que tem se destacado em várias partes do mundo, principalmente por produzirem frutos de grande interesse comercial. Entre os principais está a pinheira (*Annona squamosa* L.). A produção de pinha é limitada devido, principalmente, a polinização deficiente, já que a espécie apresenta dicogamia protogínica e normalmente a presença de seus polinizadores é insuficiente para atingir valores produtivos satisfatórios. O conhecimento localizado da biologia floral e seus polinizadores são importantes, uma vez que as mesmas são influenciadas diretamente por fatores climáticos durante o período de floração, além de otimizar o manejo da cultura. Entretanto, sabe-se que, independentemente do local de cultivo da pinheira, os insetos polinizadores são da família Nitidulidae. Assim, o objetivo deste estudo foi detectar a ocorrência dos insetos dessa família na região de Palmeira dos Índios, Alagoas e identificar as espécies. Foram coletados insetos em um pomar da região durante o período de julho a dezembro de 2014. Para isso insetos foram coletados em armadilhas do tipo McPhail, usando frutas em decomposição como atrativo. Em seguida, foi feita uma triagem dos insetos, montados e enviados para a identificação por um especialista. Assim, foram identificadas as seguintes espécies de coleópteros Nitidulidae presentes no pomar de pinheira: *Colopterus* spp., *Epuraea* sp1, *Epuraea* sp2, *Colopterus* sp1, *Colopterus* sp2, *Carpophilus marginellus* e *Carpophilus mutilatus*. *C. marginellus* e *C. mutilatus* figuram como as espécies mais eficientes na polinização de pinha em diferentes regiões que cultivam essa frutífera a nível mundial. Devido a sua presença nas flores com seu corpo impregnado com pólen pode-se afirmar que *C. mutilatus* é polinizador da pinheira na região de Palmeira dos Índios. Iscas utilizando-se frutos fermentados como atrativos podem ser utilizados por produtores de pinha da região visando o aumento da frequência dos insetos polinizadores nos pomares.

Palavras-chave: Polinizadores, pinheira, ateira, Coleoptera, Nitidulidae.

Apoio: CNPq, FAPEAL.